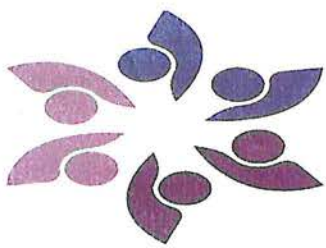


# CMDMC

Conselho Municipal dos Direitos  
da Mulher de Caraguatatuba

## ATA DA REUNIÃO nº 032 DO CMDMC GESTÃO 2025 A 2027

Aos dezesseis dias do mês de setembro de 2025, às 09h, na sala de reuniões da Casa dos Conselhos Municipais, sito a Rua Senador Feijó, n. 165, Jd. Aruan, reuniram-se os membros do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Caraguatatuba para a reunião ordinária do colegiado. Presentes as seguintes conselheiras: Márcia Denise Gusmão Coelho (Presidente), Francine de Castro Sene, Juliana Macedo Pinto, Milene Camila dos Santos, Tulla Baldini Balduino, Priscila Moraes Lopes, Aparecida Leme Souza Costa, Juventina dos Santos Batista e Beatriz Tavares de Almeida. Justificaram ausência as conselheiras: Alexandra Freitas de Matos, Fernanda da Silva Ramiro, Karina Fernandes Jeronimo, Camila Medeira de Aquino Almeida Alves, Tathiana Hoffmann Bandeira, Solange Fernanda dos Santos, Janaina Tavares, Mecia Policarpo Quirino, Edilene Silva de Melo e Sandra Ursula Spinelli Marcelino. A presidente deu início à reunião saudando as conselheiras presentes e agradecendo a participação de todas. Em seguida, apresentou a **pauta do dia**, voltada ao **fortalecimento da rede de atendimento às mulheres vítimas de violência**, à **estruturação da Casa da Mulher** e à **criação do Fundo Municipal dos Direitos da Mulher**. A presidente fez um breve relato sobre os desafios enfrentados na consolidação das políticas públicas voltadas às mulheres no município, destacando a importância de garantir condições adequadas de funcionamento à Casa da Mulher. Apontou que a unidade tem atuado de forma essencial, porém ainda carece de equipe técnica completa, articulação intersetorial efetiva e suporte psicológico permanente às profissionais que atuam na linha de frente. Foi reforçado pelas conselheiras a necessidade de revisão dos **fluxos de atendimento**, observando que muitas vezes as vítimas são direcionadas a diversos setores sem continuidade no acompanhamento. A Conselheira Priscila Lopes complementou-se a fala enfatizando que o acolhimento deve ser humanizado e que a equipe precisa receber **capacitação periódica**, especialmente sobre escuta qualificada e atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade. Por sua vez, a Conselheira **Fernanda Ramiro** destacou a relevância da **integração com a Defensoria Pública** e com o **CREAS**, para que o apoio jurídico e psicossocial ocorra de forma articulada. A presidente **Márcia Gusmão** salientou ainda que a comunicação com a sociedade deve ser aprimorada, sugerindo que o CMDMC busque apoio da **Secretaria de Comunicação** para elaboração de materiais educativos e campanhas permanentes de conscientização. Na sequência, a presidente apresentou a proposta de **criação do Fundo Municipal dos Direitos da Mulher**, destacando que o instrumento permitirá maior autonomia financeira para o desenvolvimento de projetos e campanhas. As conselheiras manifestaram apoio unânime à proposta, sugerindo que seja elaborada **minuta de encaminhamento** à Secretaria da Fazenda e à Procuradoria do Município, com acompanhamento da Secretaria Executiva da Casa dos Conselhos. Durante o debate, a conselheira Francine Sene relatou a sobrecarga emocional enfrentada pelas profissionais da rede, especialmente na Casa da Mulher e nos serviços de proteção. Reforçou-se sobre a importância da política de **saúde mental do SUS** como base para garantir apoio psicológico contínuo, recomendando que o CMDMC emita **nota técnica** solicitando atendimento especializado às equipes. Em seguida foram apresentados os seguintes encaminhamentos: 1) Solicitar **reunião com a Secretaria de Assistência Social** para discutir fluxos, recursos humanos e fortalecimento da Casa da Mulher; 2) Elaborar **minuta de criação do Fundo Municipal dos Direitos da Mulher**, a ser encaminhada à Secretaria da Fazenda e à Procuradoria do Município; 3) Planejar **capacitação intersetorial** voltada à rede de proteção (CRAS, CREAS, DDM, Defensoria e Casa da Mulher), com foco em escuta e humanização; 4) Solicitar apoio da **Secretaria de Comunicação** para **campanhas educativas e materiais informativos permanentes**; 5) Elaborar **nota técnica**



# CMDMC

Conselho Municipal dos Direitos  
da Mulher de Caraguatatuba

à **Secretaria de Saúde**, recomendando suporte psicológico regular às equipes da rede de atendimento. Em seguida passou-se a discussão de assuntos gerais. Foi sugerido que o Conselho acompanhe trimestralmente as políticas públicas voltadas às mulheres em situação de vulnerabilidade. A conselheira **Francine Sene** destacou a importância da presença do CMDMC em eventos municipais e regionais sobre a temática de gênero. A presidente **Márcia Gusmão** reforçou que o Conselho deve manter postura ativa, garantindo visibilidade e representatividade às demandas das mulheres de Caraguatatuba. Nada mais havendo a tratar, a **presidente Márcia Gusmão** agradeceu a presença de todas, reforçando o compromisso coletivo do Conselho com a **promoção da igualdade e o enfrentamento à violência contra a mulher**. A reunião foi **encerrada às onze horas**, e, para constar, eu, **Eduardo Andrade**, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por mim e por todas as conselheiras presentes.



**Márcia Denise Gusmão Coelho**  
Presidente



**Francine de Castro Sene**



**Priscila Moraes Lopes**



**Juliana Macedo Pinto**



**Milene Camila dos Santos**



**Tulla Baldini Balduino**



**Juventina dos Santos Batista**



**Beatriz Tavares de Almeida**



**Aparecida Leme Souza Costa**



**Eduardo Andrade**  
Secretário Executivo